



## TEMATIZAÇÃO DA CANOAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### INTRODUCING CANOEING INTO PHYSICAL EDUCATION CLASSES

#### **Larissa Beraldo Kawashima**

Doutora em Educação, 2018, UFMT.

Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT – campus Cuiabá

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2613-9647>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/7049292211666474>

E-mail [larissa.kawashima@ifmt.edu.br](mailto:larissa.kawashima@ifmt.edu.br)

#### **Giulia Schaufert Gastão**

Mestre em Biociências, 2012, UFMT.

Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT – campus Cuiabá

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2598-8807>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/2700535809625613>

E-mail [giulia.gastao@ifmt.edu.br](mailto:giulia.gastao@ifmt.edu.br)

#### **Lorena Vitória de Souza Talaveira**

Licenciada em Educação Física, 2025, IFMT.

ORCID <https://orcid.org/0009-0009-9039-371X>

Lattes <https://lattes.cnpq.br/0073201440666139>

E-mail [lorenatalaveira@gmail.com](mailto:lorenatalaveira@gmail.com)

#### **Adriane Cristina Andrade da Cruz**

Licenciada em Educação Física, 2025, IFMT.

ORCID <https://orcid.org/0009-0007-6516-5526>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/9282224411925751>

E-mail [profadrianeandrade7@gmail.com](mailto:profadrianeandrade7@gmail.com)

#### **Resumo**

O objetivo da pesquisa foi desenvolver e avaliar uma proposta pedagógica situada, organizada em sequência didática, para tematizar a canoagem nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental, considerando as condições concretas de uma escola sem ambiente aquático e sua inserção em uma comunidade marcada por práticas e saberes vinculados às águas. O público-alvo foram alunos de turmas de 9º ano em uma escola estadual no município de Santo Antônio do Leverger-MT. A pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, caracterizada como uma pesquisa intervenção pedagógica (Damiani et al, 2013), organizada a partir de uma ação pedagógica planejada, desenvolvida e analisada no contexto investigado. Neste estudo, tal ação é compreendida como uma práxis pedagógica situada, constituída no movimento entre investigação, reflexão e transformação da realidade educativa. A apresentação e análise dos dados é dividida em duas etapas: o método da intervenção (planejamento e implementação da sequência didática), e o método de avaliação da intervenção (descrever os instrumentos de coleta e análise de dados - avaliação da sequência didática). À vista disso, analisamos os relatos escritos pelos estudantes no diário de bordo sobre as aulas vivenciadas, e posteriormente, categorizamos essas informações considerando seus aspectos em comum, com base na análise descritiva (Soriano, 2004). Com base na análise dos dados coletados, foi possível responder aos quatro questionamentos apontados inicialmente, e ainda compartilhar com professores um material com possibilidades de aulas teóricas e práticas, para a tematização da canoagem nas aulas de educação física.

**Palavras-chave:** Canoagem; educação física escolar; intervenção pedagógica.

### **Abstract**

The research objective was to develop and evaluate a situated pedagogical proposal, organized in a didactic sequence, to thematize canoeing in Physical Education classes in the final years of Elementary School, considering the concrete conditions of a school without an aquatic environment and its insertion in a community marked by practices and knowledge linked to water. The target audience was 9th-grade students in a state school in the municipality of Santo Antônio do Leverger-MT. The research is characterized as a qualitative investigation, specifically as a pedagogical intervention research (Damiani et al., 2013), organized from a planned pedagogical action, developed and analyzed in the investigated context. In this study, this action is understood as a situated pedagogical praxis, constituted in the movement between investigation, reflection, and transformation of educational reality. The presentation and analysis of the data is divided into two stages: the intervention method (planning and implementation of the didactic sequence), and the intervention evaluation method (describing the data collection and analysis instruments - evaluation of the didactic sequence). In light of this, we analyzed the written accounts in the students' logbooks about the classes they experienced, and subsequently, we categorized this information considering its common aspects, based on descriptive analysis (Soriano, 2004). Based on the analysis of the collected data, it was possible to answer the four questions initially raised, and also to share with teachers material with possibilities for theoretical and practical classes, for the thematization of canoeing in physical education classes.

**Keywords:** Canoeing; school physical education; pedagogical intervention.

### **Introdução**

A Educação Física escolar, quando compreendida como prática social situada, não se limita à seleção e organização de conteúdos prescritos em documentos curriculares. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defina esse componente curricular como responsável por tematizar as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações expressivas produzidas por diferentes grupos sociais ao longo da história (Brasil, 2018), essa definição precisa ser compreendida em diálogo com as condições concretas em que o ensino se realiza. Em uma perspectiva crítica, as práticas corporais não são tratadas apenas como unidades temáticas a serem sistematizadas, mas como expressões culturais atravessadas por relações sociais, territoriais, históricas e políticas, especialmente quando vinculadas aos modos de vida dos sujeitos e das comunidades em que a escola está inserida.

Nesse contexto, se pensarmos em uma prática corporal que desde a antiguidade está presente no cotidiano cultural da humanidade, podemos compreender a canoagem como um objeto de estudo passível de ser tematizado nas aulas de educação física escolar, pois ela é historicamente um dos primeiros meios de locomoção do homem sobre a água, advinda das necessidades de atravessar rios, caçar, pescar e até guerrear que levaram o homem a construir embarcações propulsionados através de remo. Com o passar do tempo, além dessas

necessidades básicas de sobrevivência, a canoagem passou a ser utilizada como recurso recreativo e turístico para pessoas com espírito aventureiro. E ainda foi ressignificada como um esporte que atualmente é integrante do evento multiesportivo global como uma modalidade olímpica.

Nas aulas de Educação Física, a canoagem pode ser tematizada a partir de diferentes enfoques, entre eles sua compreensão como esporte de marca, quando considerada em modalidades cujo resultado se relaciona ao tempo de realização do percurso estabelecido. Conforme explicam González, Darido e Oliveira (2017, p. 459) sobre as provas dos esportes de marca:

Nessas provas os adversários ‘medem forças’ para saber quem foi mais rápido (menor tempo em horas, segundos, milésimos de segundo), quem foi mais longe ou mais alto (em metros e centímetros), quem levantou mais peso (em quantidade de quilos). O índice é um aspecto chave destas modalidades. Uma das características mais destacadas nos esportes de marca é a quebra de recordes [...].

A canoagem é definida por Lemos e colaboradores (2023) como um esporte náutico tradicional no continente Europeu e em desenvolvimento no Brasil, sendo que seus praticantes utilizam diferentes condições de água que são exploradas através de embarcações denominadas canoas ou caiaques.

Além de ser um esporte de marca, a canoagem pode ser tematizada em várias dimensões da vida, seja cultural, social, histórica, política ou econômica. A canoagem pode ser caracterizada como uma prática da cultura corporal de movimento associando-a com os povos originários e comunidades tradicionais<sup>1</sup>, sendo eles os pescadores e ribeirinhos, que compõem um grupo social brasileiro, além de integrá-la a outros temas contemporâneos transversais, pois eles tem como objetivo oferecer uma educação real e contextualizada que faça sentido e tenha significado para o estudante (Brasil, 2019).

Segundo as obras de Paixão (2017), Franco et. al (2018; 2020), Reis (2021), Pereira (2021), Cardoso Júnior (2022) e Corrêa (2023), a canoagem na educação física escolar é habitualmente desenvolvida nas aulas de Práticas Corporais de Aventura, Jogos e Brincadeiras da Cultura Indígena e em disciplinas que desenvolvem o tema Educação Ambiental, mas, como uma modalidade dos esportes de marca, houve pouca exploração, além de que o resultado final da maioria dessas aulas culminou em um ambiente aquático.

---

<sup>1</sup> Segundo o Decreto Presidencial no 6.040/2007, os Povos e Comunidades Tradicionais são “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

Desta forma, buscamos responder às seguintes questões: O que ensinar sobre a canoagem na escola? Seria apenas no meio aquático que poderíamos vivenciar a canoagem na escola? Como podemos desenvolvê-la nas aulas de Educação Física em escolas que não tem ambientes aquáticos? Seria possível ultrapassar os limites físicos da escola ou a falta de materiais didáticos específicos para a introdução dessas práticas corporais?

Diante disso, o objetivo da pesquisa foi desenvolver e avaliar uma proposta pedagógica situada, organizada em sequência didática, para tematizar a canoagem nas aulas de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental, considerando as condições concretas de uma escola sem ambiente aquático e sua inserção em uma comunidade marcada por práticas e saberes vinculados às águas.

### **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, caracterizada como uma pesquisa intervenção pedagógica (Damiani et al, 2013), organizada a partir de uma ação pedagógica planejada, desenvolvida e analisada no contexto investigado. Neste estudo, tal ação é compreendida como uma práxis pedagógica situada, constituída no movimento entre investigação, reflexão e transformação da realidade educativa.

Segundo Damiani et al. (2013, p. 58) esse tipo de pesquisa se caracteriza por “investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” Nesta pesquisa, consideramos como problemática a restrita exploração de práticas corporais pouco convencionais na tematização dos esportes de marca nas aulas de educação física escolar, em especial, aquelas que envolvem o meio aquático, como a canoagem.

O método da pesquisa intervenção pedagógica envolve dois componentes que devem ser identificados e separados: o planejamento e implementação de uma interferência; e a avaliação de seus efeitos. Desta forma, o método de ensino constitui-se na primeira etapa da pesquisa, chamado de “método da intervenção”, no qual é realizada a descrição da metodologia de ensino aplicada justificando a adoção das diferentes práticas específicas planejadas e implementadas. A segunda etapa é o “método de avaliação da intervenção”, que tem o objetivo descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção (Damiani et. al, 2013). Em vista disso, para a pesquisa estar em consonância aos métodos da intervenção pedagógica, ela foi dividida em duas etapas: 1) etapa de elaboração e aplicação da sequência didática nas aulas de educação física e 2) etapa de avaliação da sequência didática.

Para a primeira etapa, foi elaborada uma sequência didática de dez aulas de 50 minutos cada, tematizando a canoagem como esporte de marca e relacionando-a com temas contemporâneos transversais da educação. A seguir, deu-se a aplicação da sequência didática entre os meses de setembro a outubro de 2023.

O público participante da intervenção, foram oitenta e três estudantes, sendo 29 alunos do 9º ano A e 25 alunos do 9º ano B do período matutino, e 29 alunos do 9º ano C do período vespertino do ensino fundamental II, da Escola Estadual Leônidas de Matos, situada no município de Santo Antônio do Leverger - MT. A instituição foi selecionada por pertencer a uma região pantaneira, onde a sua população é composta em sua maioria pelo povo ribeirinho.

Além disso, a escolha dessa etapa de ensino surgiu em decorrência da decisão de desenvolver a pesquisa no período de estágio obrigatório das acadêmicas-pesquisadoras no ensino fundamental II e as turmas foram determinadas seguindo o planejamento anual da professora supervisora, que no 3º bimestre do ano letivo de 2023 desenvolveria os esportes de marca no 9º ano do ensino fundamental II. Durante o desenvolvimento das aulas, aconteceram imprevistos em que tivemos que elaborar mais quatro aulas, totalizando 14 aulas de 50 minutos em 7 intervenções, pois são aulas geminadas, ou seja, duas aulas consecutivas da mesma disciplina.

A segunda etapa consistiu na avaliação da sequência pedagógica. Para isso, os dados foram produzidos por meio de registros escritos pelos estudantes em um “Diário de Bordo”. A escolha desse recurso relacionou-se à temática da canoagem, pois, historicamente, os diários de bordo eram utilizados em viagens marítimas para registrar acontecimentos e experiências vivenciadas durante a navegação. No contexto da pesquisa, esse instrumento foi ressignificado como recurso pedagógico e investigativo, permitindo que os estudantes registrassem suas opiniões, reflexões, experiências e conhecimentos construídos ao longo da sequência pedagógica (Pinheiro et al., 2021). Assim, os registros possibilitaram analisar os sentidos atribuídos pelos estudantes à proposta e sua significância no processo de aprendizagem.

Os dados obtidos foram organizados e analisados segundo a Análise Descritiva de Soriano (2004, p. 243), sendo dividida em dois processos:

[...] o primeiro é a análise individual dos resultados obtidos em cada pergunta para avaliar a tendência, situação ou magnitude do aspecto detectado através do item ou da pergunta; o segundo processo consiste em combinar as diferentes respostas que tratam do mesmo fator.

À vista disso, analisamos individualmente todos os relatos contidos nos diários de bordo escritos pelos estudantes, sendo 24 diários do 9º ano A, 11 diários do 9º ano B e 24 diários do

9º ano C, totalizando 59 diários de bordo. Identificamos os diários de acordo com as informações dos alunos, eles receberam uma letra A, B ou C, que corresponde a sua turma, além de um número correspondente a sua posição na lista de chamada, por exemplo, diário C5, corresponde ao estudante 5 da turma 9ºC. Posteriormente, organizamos essas informações em duas grandes categorias e suas subcategorias considerando seus aspectos em comum.

## Resultados e discussões

### Método da intervenção

Elaboramos uma sequência didática sobre a canoagem (Quadro 1), visando as três dimensões do conteúdo: a conceitual, procedimental e atitudinal, que são apresentados por Zabala e Arnau (2020, p 13.):

Conceitos e princípios são os conteúdos de aprendizagem de natureza abstrata que precisam ser compreendidos (...) os conteúdos procedimentais consistem em um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é, direcionadas para a consecução de um objetivo (...) os conteúdos atitudinais incluem, valores, atitudes e normas. Eles são princípios, condutas e padrões de comportamento, esses conteúdos são formados por componentes cognitivos, afetivos e comportamentais.

Os conteúdos foram selecionados a partir dos sites oficiais que falam sobre a canoagem: Confederação Brasileira de Canoagem<sup>2</sup>, Centro de Práticas Esportivas da USP<sup>3</sup>, Rede Esporte<sup>4</sup> e Inteligência Esportiva (UFPR), além de dialogar com o conceito de esporte de marca, segundo a BNCC (Brasil, 2018).

**Quadro 1** - Conteúdos para o ensino da canoagem

| DIMENSÕES            | CONTEÚDOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Conceitual</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução ao esporte de marca: Conceito de esporte de marca, conceito de canoagem, história da canoagem e a canoagem como esporte;</li> <li>• Modalidades olímpicas: Canoagem Velocidade, Canoagem Slalom e Paracanoagem.</li> <li>• Equipamentos e acessórios de segurança;</li> <li>• Anatomia da embarcação: Canoa, caiaque e classes de embarcações.</li> <li>• Categorias e os principais atletas mundiais e principais atletas brasileiros.</li> </ul> |
| <b>Procedimental</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentos: Equilíbrio, propulsão e condução;</li> <li>• Noções Básicas de Primeiros Socorros em Acidentes Aquáticos.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

<sup>2</sup> Confederação Brasileira de Canoagem - disponível em: <https://canoagem.org.br/>

<sup>3</sup> Centro de Práticas Esportivas da USP - História da Canoagem - disponível em: <https://cepe.usp.br/wp-content/uploads/Historia-da-Canoagem.pdf>

<sup>4</sup> Rede Esporte - Canoagem Slalom - disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/canoagem-slalom> - Canoagem Velocidade - disponível em: <http://rededoesporte.gov.br/pt-br/megaeventos/olimpiadas/modalidades/canoagem-velocidade>

|                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Atitudinal</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras;</li> <li>• Canoagem como Turismo e lazer;</li> <li>• Canoagem e Meio Ambiente;</li> <li>• Canoagem e Saúde ;</li> <li>• Canoagem como Trabalho e Meio de Transporte;</li> <li>• Canoagem e Tecnologia;</li> <li>• Canoagem Tradicional e o Povo Ribeirinho.</li> </ul> |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024).

Após a definição dos conteúdos, foram construídos os recursos didáticos que subsidiaram o desenvolvimento da proposta pedagógica na escola. Foram desenvolvidas sete aulas, com 83 alunos de três turmas do 9º ano, dinamizadas por meio de atividades como caça ao tesouro, quebra-cabeças, quiz, textos impressos, aulas práticas, apresentações em slides e exposições. A seguir, apresentamos, de forma resumida, as aulas ministradas, tendo em vista as limitações textuais, que não nos permitem detalhar cada intervenção.

### **Introdução a canoagem**

Na aula introdutória, realizamos o caça ao tesouro, a fim de despertar a curiosidade dos alunos e apresentar o conteúdo de uma maneira lúdica e significativa. Utilizamos de elementos que remetem às características da canoagem como um esporte de marca, ou seja, cada equipe tinha seu tempo cronometrado individualmente, a fim de registrar qual delas desvenda os enigmas dos barquinhos e encontra o tesouro em menor tempo, tornando-se campeã dessa dinâmica. O tesouro a ser encontrado era a palavra canoagem, sendo que as letras para formar essa palavra estavam divididas em pequenas partes de um quebra cabeça anexados às pistas do caça ao tesouro, essas pistas estavam descritas em embarcações feitas de papéis, fazendo alusão às práticas aquáticas.

Em sala de aula realizamos nossa segunda atividade. Cada aluno deveria dizer o que entendeu, em apenas uma palavra acerca dos termos “Esportes de Marca” e “Canoagem” e, na sequência, escrevíamos no quadro criando uma Nuvem de Palavras. Em seguida, entregamos o texto “História da Canoagem” escrito pelo professor Christian Klausener ([s.d.]).

Ao final, apresentamos os objetivos do projeto de pesquisa e explicamos a forma de avaliação, que ocorreria por meio da análise dos diários de bordo escrito pelos estudantes, onde eles teriam que preenchê-lo ao final de cada aula, descrevendo suas reflexões a respeito das vivências nesse processo.

## Modalidades olímpicas de canoagem e paracanoagem

A segunda intervenção, realizada em sala de aula, utilizamos de Quiz e premiação às equipes como estratégia pedagógica, os recursos pedagógicos foram slides e livretos sobre as modalidades olímpicas de canoagem e paracanoagem.

Cada equipe, em um tempo de 30 minutos, elaborou 10 questões para o quiz do material disponível para pesquisa. Iniciamos as partidas com as seguintes regras: cada questão deve ser lida em boa compreensão para a equipe adversária; tempo de 30 segundos para procurar e responder a questão; se houver empate, as professoras farão a pergunta para desempate.

## Canoagem velocidade e canoagem slalom

Após a explicação sobre os fundamentos da canoagem em sala, direcionamo-nos para a quadra escolar e realizamos atividades práticas de vivência das modalidades olímpicas de canoagem velocidade e canoagem slalom, sendo que, os alunos representavam os atletas, um carrinho de tambor com rodas (Figura 1) simbolizava uma canoa, enquanto um skate era o caiaque, e bastões os remos.

Figura 1 - Recurso didático - Simulador de canoagem



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Antes de iniciar a explanação das atividades, é preciso pontuar que o simulador de canoagem em destaque na figura 1 foi construído pelas próprias autoras da pesquisa. Em consulta ao dicionário online de língua portuguesa (<https://www.dicio.com.br/>), encontramos a definição de inovação como “novidade; aquilo que é novo; o que apareceu recentemente”, a fim de criar algo realmente novo. Na área da produção tecnológica, inovar significa “[...] contrapor-se ao obsoleto, ao ultrapassado, ao desuso. As novas tecnologias eletrônicas e digitais

simbolizam com grande propriedade e são o exemplo fiel para ilustrar o que a inovação representa para o mundo do mercado, nele inovar é permanecer vivo [...]” (Nogaro; Battestin, 2016, p. 360).

Atividade 1: Adaptamos a brincadeira morto-vivo, e a denominamos de Caiaque ou Canoa. O objetivo era identificar o posicionamento corporal dos atletas em suas específicas embarcações, ou seja, os alunos posicionaram-se sentados no chão e quando era solicitado o comando “caiaque” eles tinham de esticar as pernas uma paralela a outra, assim como o atleta em um caiaque, e quando o comando era “canoa” eles precisavam ajoelhar-se com apenas uma joelho no chão, do modo que o canoísta apoia-se em sua canoa em uma competição.

Atividade 2: A turma foi dividida em duas equipes para a competição de canoagem, sendo que cada equipe tinha que participar das duas modalidades a fim de vivenciar os fundamentos da canoagem: Equilíbrio entre canoísta, embarcação e remo; Propulsão: fundamento proporcionado pelo remo, para a locomoção da embarcação e; Condução: Momento em que o canoísta direciona, para direita, esquerda para frente e para trás, com o remo a embarcação. O tempo de ambas as modalidades foi cronometrado, para registrar qual dos grupos realizavam-nas em menor tempo.

Na canoagem velocidade os alunos foram organizados em fila única e tinham que, um de cada vez, atravessar um percurso em linha reta, remando com o remo sobre o caiaque e depois retornar correndo para o início da fila para passar os implementos, isto é, o skate e o bastão para o próximo aluno da fila realizar a atividade, e assim sucessivamente até que todos tenham percorrido o percurso.

Na canoagem slalom a equipe tinha que dividir-se em duplas, sendo que, enquanto um aluno estava dentro da canoa, o outro estava empurrando do lado de fora, para demonstrar o fundamento de propulsão como nas águas do rio, e assim, tinham de percorrer um percurso na quadra desviando sua canoa das balizas verdes e vermelhas. Ao passar por uma baliza verde poderiam continuar se deslocando em linha reta e, ao passar nas vermelhas, era necessário realizar um contorno ao redor da baliza e depois continuar o percurso. Além disso, se a canoa encostasse em uma das balizas, a equipe era penalizada com o acréscimo de 0,2 segundos em seu tempo final que estava sendo cronometrado. Após um dos integrantes chegarem ao final do percurso, eles trocavam de lugar, isto é, o que estava dentro da canoa passava para fora e o de fora para dentro, e tinham de retornar passando pelas balizas novamente até o início da fila, a atividade terminava logo após todas as duplas realizarem o percurso.

Para finalizar, reunimos a turma em uma roda de conversa para divulgar o tempo das equipes em cada modalidade e também para ouvir a opinião dos alunos sobre as atividades.

## **Seminários**

Na quarta intervenção aconteceu a apresentação de seminário sobre canoagem abrangendo os temas contemporâneos transversais, sendo eles, Canoagem e saúde: os benefícios da prática da canoagem para a saúde; Canoagem como meio de transporte e trabalho: a relação da canoagem como um dos primeiros meios de transporte da humanidade e como é utilizada no trabalho dos pescadores; Canoagem e tecnologia: nesse tema os alunos deram destaque ao design e materiais das canoas e caiaques; os sensores utilizados nos remos para aferir a velocidade, força e resistência, e também os equipamentos de segurança e toda a evolução da canoagem em suas pistas artificiais para a sua prática na modalidade slalom; Canoagem e turismo: a relação do homem com a natureza por meio da canoagem no turismo; Canoagem e meio ambiente: como a prática da canoagem está ligada ao meio ambiente, e a importância da preservação e uso consciente das águas para prática do esporte.

Além disso, cada grupo realizou uma entrevista com ribeirinhos da cidade de Santo Antônio de Leverger-MT, com perguntas elaboradas em conjunto em sala de aula. E a apresentação foi feita em slides ou em cartolinas. Após as apresentações, cada grupo avaliou os integrantes do seu grupo com nota e justificativa.

## **Produção de cartazes**

Essa foi uma aula de substituição à aula de campo na praia, foi feita uma exposição dos conhecimentos adquiridos durante as intervenções, iniciando com a produção de cartazes e mural para apresentação na culminância do projeto.

Dividimos as três turmas em duas funções: o 9º ano A e B foram responsáveis pelos cartazes das apresentações durante a exposição; a turma A ficou responsável pelos cartazes sobre Canoagem e Saúde, Avanços tecnológicos, Meio de Transporte e Trabalho, e a prática da modalidade slalom; e a Turma B ficou responsável pela Nuvem de Palavras, tipos de embarcações, cartazes sobre a História da Canoagem, Turismo, Meio Ambiente, Equipamentos de Segurança, e a prática da modalidade velocidade; 9º ano C ficou responsável pela criação do mural com fotos e parcerias do projeto; e em todos os grupos tinham os responsáveis da mídia, onde tinham que fazer fotos e vídeos do processo de confecção até o dia da exposição.

## **Primeiros socorros**

Contamos com a parceria do 2º Pelotão Independente Bombeiro Militar para ministrar aulas sobre Primeiros Socorros em Acidentes Aquáticos. Foi falado sobre: Suporte Básico de

Vida - ABCDE; Protocolo XABCDE do trauma; Os graus de risco no afogamento; Os graus de risco no trauma; como devemos agir em situações de resgate e afogamento.

Posteriormente os alunos fizeram a prática da Reanimação Cardiopulmonar, que é o conjunto de respiração artificial e compressão torácica. Além de colocar o colar cervical, o imobilizador de cabeça, e o “paciente” na prancha longa para o transporte.

### **Feira de exposição de canoagem**

Esta foi uma exposição dos aprendizados construídos com as aulas acerca da canoagem para a comunidade escolar. Dessa forma, os alunos foram envolvidos na organização e realização de uma feira de canoagem, para isso foram divididos em comissões organizadoras, sendo que cada uma delas ficou responsável por uma etapa da sequência de aulas da canoagem e pelas funções organizacionais no dia do evento.

As Comissões organizadoras, foram: Comissão de Recepção: os alunos prepararam um painel para a elaboração da nuvem de palavras, sendo que eles foram responsáveis por recepcionar os convidados e solicitar que os mesmos escrevessem no painel uma palavra que defina canoagem; Comissão de mídia: ficaram responsáveis por registrar fotos e vídeos do evento; Comissão de Exposição oral: responsáveis por apresentar os cartazes elaborados com as temáticas citadas na descrição da quinta intervenção; Comissão dos equipamentos de segurança: responsáveis por apresentar os equipamentos de segurança para a prática da canoagem; Comissão de embarcações: responsáveis por apresentar os tipos de embarcações da canoagem e os seus avanços tecnológicos; Comissão de vivência prática: responsável por apresentar as modalidades da canoagem e oferecer a vivência da canoagem velocidade no skate e da canoagem slalom na canoa com rodas que foram utilizados nas aulas práticas.

### **Método da avaliação da intervenção**

A avaliação da intervenção foi realizada a partir da análise de dados dos diários de bordo escritos pelos estudantes, no qual encontramos duas grandes categorias, com suas respectivas subcategorização, denominadas: a) Conteúdos e b) Didático-pedagógica.

#### **a) Conteúdos**

Nessa categoria, identificamos o que os alunos aprenderam sobre a canoagem com a sequência didática, considerando as dimensões do conteúdo, que são: Dimensão Conceitual, Procedimental e Atitudinal; e dentro dessas dimensões indicamos subcategorias, nomeadas de: Conceitos; Canoagem Além das Águas; Relação Interpessoal e Contexto Cultural.

## Conceitos

De acordo com os Darido (2012) é importante abordar os conteúdos da educação física em três dimensões. Entre elas se encontram os conteúdos conceituais, que estão ligados aos fatos, conceitos e princípios. Segundo Coll e colaboradores (2000) corresponde a questão: O que se deve saber? Mediante a isso, trouxemos conhecimentos sobre a canoagem com o passar dos anos, e como ela é vista e situada na sociedade e em diferentes culturas.

Segundo esta visão, encontramos a subcategoria “Conceitos”, que associamos aos relatos sobre o que os alunos aprenderam sobre os conteúdos da História, Modalidades olímpicas e paralímpicas de Canoagem. Conforme exposto pelo Aluno A-13: “[...] aprendi que a canoagem foi um dos primeiros esportes aquáticos. Eu gostei bastante da aula, achei bem produtiva, aprendi coisas que eu não sabia” e Aluno A-14: “[...] aprendi sobre diferentes culturas e épocas e foi legal saber que ela é uma das formas mais antigas de transporte no mundo e que é utilizada até hoje.”

Eles também conseguiram entender a canoagem a partir dos temas contemporâneos transversais, propostos nos seminários, como podemos identificar na fala do Aluno B-5:

Aluno B-5: [...] conseguimos nos aprofundar nos diferentes aspectos da canoagem, assim como ela está relacionada ao trabalho, turismo, meio ambiente e a tecnologia...relação que ela tem com o meio ambiente e as comunidades ribeirinhas... além é claro o esforço que ela faz para preservar a vida marinha.

E o Aluno A-27 demonstrou o seu conhecimento sobre a canoagem e os avanços tecnológicos: “[...] achei bom entender um pouco sobre a canoagem, os tipos de canoa e a evolução dela porque a primeira foi de osso de baleia e depois de árvore até de fibra de carbono.” Também vemos conhecimentos como esse no seguinte relato:

Aluno A-12: [...] Canoagem e tecnologia: Na velocidade: Melhorar o desempenho, os atletas podem utilizar sensores para coletar dados sobre a remada, velocidade, força e resistência. Na slalom tem as pistas artificiais e na Oceânica melhor segurança.

A canoagem pode ser um meio de transporte e um meio gerador de renda para as famílias, como vimos no entendimento do aluno B-12: “[...] a canoagem pode ser meio de transporte e trabalho.” e C-9: “[...] para meio de transporte é para você mesmo ou seus familiares, como renda de vida, tem a pesca para muitos é importante porque vivem disso”.

Nesse tema surgiram diálogos sobre o povo Ribeirinho, pois muitos estudantes têm familiares dessa comunidade. Eles disseram que precisam atravessar o rio de barco ou canoa, para pegar o ônibus e ir à escola, deixando evidente a ligação com o tema Cidadania e Civismo.

Foi possível identificar também a relação com Economia, no qual muitos familiares dos estudantes utilizam a canoa como um meio de produzir o seu sustento, por meio da pesca, o que gerou indignação do povo ribeirinho devido a proibição da pesca. Ilustramos esses assuntos com as respostas dos familiares concedidas aos alunos do 9º ano C à uma entrevista:

A canoa me ajudou a se locomover e explorar o rio de cima abaixo, e também me ajudou a trazer comida pra dentro de casa, por que se não tivéssemos a canoa nada disso seria possível (Familiar do Aluno do 9º C).

A proibição da pesca foi uma covardia com os pescadores, por que eles vivem disso e é isso que fazem eles trazerem o sustento para dentro de casa, as pousadas vão parar de receber bastante turistas como antes, pois agora é só pesque e solte e isso não tem graça nenhuma (Familiar do Aluno do 9º C).

É preciso destacar a importância de se pensar os conteúdos em diálogo com os temas contemporâneos transversais da educação, no qual é possível evidenciar seu objetivo “de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento [...]” (Brasil, 2019, p. 5). Por meio dos relatos identificamos a importância dos conteúdos conceituais para o desenvolvimento cognitivo do educando e a sua visão sobre a sociedade em que vivem, pois “aos conteúdos conceituais [...] somam-se reflexões sobre os conceitos de ética, estética, desempenho, satisfação, eficiência, entre outros” (Brasil, 1997, p. 45).

### **Canoagem além das águas**

Os conteúdos da dimensão procedimental são aqueles que proporcionam ao discente o “saber fazer”, pois a aprendizagem desses conteúdos está necessariamente vinculada à experiência prática (Coll et al., 2000; Brasil, 2019).

Essa dimensão foi a que trouxe mais desafios, o principal deles foi o ambiente e os equipamentos para a prática da canoagem, pois ela é realizada em ambientes aquáticos e requer o uso de embarcação e remos. O desafio foi implementar essa prática corporal no espaço escolar e criar os recursos materiais necessários. À vista disso, desenvolvemos um material que simula uma canoa e adaptamos outros materiais para a prática na quadra poliesportiva (como veremos mais resultados na subcategoria “Inovação”).

Desse modo, obtivemos a subcategoria “Canoagem além das Águas”, que trouxe resultados para a avaliação de como os conteúdos abordados contribuíram para o desenvolvimento do tema canoagem na escola, de forma prática na quadra poliesportiva. As atividades práticas de canoagem velocidade e canoagem slalom, anatomia da embarcação, regras e fundamentos básicos, contribuíram para o entendimento dos alunos sobre a dinâmica

que o atleta de canoagem precisa ter: como o equilíbrio e força nos membros superiores, em relação à embarcação e remos. Podemos observar os resultados nos relatos dos alunos, a seguir:

Aluno B-5: Nesta aula nos aprofundamos no tema "canoagem" vimos várias diversidades dessa modalidade, além é claro de como efetuar esse esporte e como se ajeitar adequadamente a eles.

Aluno A-19: Lembro que tem três modalidades de canoagem: slalom, velocidade e paracanoagem. Velocidade é em um negócio reto e você tem que pegar velocidade e ir reto, não tem baliza e nem nada. A slalom tem baliza, você tem que entrar na canoa e desviar das balizas e se bater nelas perde ponto. A paracanoagem é para pessoas deficientes. Aqui na quadra eu consegui participar na velocidade e no carrinho.

Aluno A-3: Eu achei difícil me equilibrar no skate da canoagem velocidade, eu consegui, mas achei que as pessoas com mais peso tiveram mais dificuldade na parte de subida da quadra porque não tinham muita força e o melhor jeito era jogar o peso para o meio do skate para não cair. [...].

Aluno A-26: Estudamos sobre caiaque, canoa. Canoagem Slalom. Canoagem Velocidade...os dois aparentam ser fáceis, mas não são, precisam de muita força nos braços.[...]

Aluno A-25: [...] eu aprendi a remar. Aprendi a diferença de canoa e caiaque. Gostei muito do alongamento e fizemos uma brincadeira chamada canoa e caiaque. Aprendi a diferença entre slalom: que desvia de obstáculos e velocidade: que não utiliza obstáculos [...].

Observa-se nas respostas que os conteúdos procedimentais dialogam, em alguns momentos, com os conceitos. Coll et al. (2000) destacam que as dimensões do conteúdo não deveriam ser interpretadas de maneira rígida, pois um mesmo conteúdo poderia ser abordado em uma aula nas diferentes perspectivas e ao mesmo tempo. Kawashima (2018) com base em Charlot (2009) alerta que a Educação Física se utiliza também de outras formas de aprender, como dominar uma atividade, estabelecendo uma relação com os saberes-enunciados.

O aluno A-19 também acrescenta sobre as atividades de postura em uma embarcação, e este foi o seu entendimento: “[...] quando a professora fala Caiaque, tem que sentar no chão com as pernas pra frente. Quando a professora fala Canoa, tem que ficar como se fosse pedir alguém em casamento com a mão no joelho, é como se fosse morto-vivo”. E o aluno B-25 expressa a sua realização por ter feito essas atividades práticas de canoagem: “Sobre a aula prática na quadra, foi bem legal viver essas experiências, de poder ver como é a canoagem”.

Buscamos abordar a segurança nessa modalidade esportiva, por isso solicitamos a participação do corpo de bombeiros para realizar uma aula de primeiros socorros em ambientes aquáticos, para que o aluno entenda os riscos e como estar preparado para enfrentá-los, além de reforçar o vínculo escola e forças auxiliares. Os temas abordados na aula fizeram com que os alunos aumentassem o repertório teórico-prático e a noção da necessidade desse conhecimento, como as técnicas de salvamento para a realização dos primeiros socorros, vemos isso nos seguintes comentários:

Aluno A-14: Palestra Bombeiros, aprendi sobre como é feito o procedimento de resgate quando uma pessoa se afoga, aprendi a como usar os equipamentos de segurança, aprendi os graus de afogamento. Foi muito legal, aprendi a usar os equipamentos de primeiros socorros e a fazer as manobras de massagem cardíaca, isso pode me ajudar bastante algum dia.

Aluno A-12: [...] aprendemos algumas técnicas de salvamento que algum dia podemos usar e que podem ser essenciais para salvar vidas. [...] Depois, fomos para a prática. Os bombeiros iam chamando alguns alunos e faziam a demonstração de como era para fazer o salvamento. Depois foi a vez dos alunos fazerem o salvamento, foi legal e divertido.

Os resultados das aulas práticas para tematizar a canoagem foram instrutivos, pois vimos que é possível realizar essa modalidade em um ambiente atípico, como a quadra poliesportiva. E os conteúdos abordados trouxeram luz ao conhecimento desses educandos de maneira que “fortalece a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (Brasil, 2018, p. 60).

### **Relação interpessoal e contexto cultural**

A dimensão atitudinal tem como foco a pergunta “como se deve ser?” O conteúdo deve priorizar elementos como a valorização das práticas corporais no contexto cultural; respeito às características individuais; desenvolvimento de habilidades para solucionar problemas por meio de atividades em grupo com atitudes de diálogo e não violência e entre outros aspectos positivos relacionados com normas, valores e atitudes viabilizando a construção de uma postura de responsabilidade perante si e o outro (Coll et al., 2000; Darido, 2012).

Ao analisar os relatos constatamos que os alunos exercitaram habilidades interpessoais, por meio do trabalho em equipe, nas aulas lúdicas do caça-tesouro e quiz das modalidades, e a prática da canoagem na quadra poliesportiva. Na análise denominamos esses relatos como “Relação Interpessoal”, que segundo Viana et al. (2023, p. 4), as relações interpessoais proporcionam ao educando:

[...] conexões humanas que moldam a experiência educacional dos envolvidos, proporcionando aprendizado social e emocional essencial. Os estudantes aprendem a ser empáticos, respeitosos, cooperativos e capazes de resolver conflitos caso sejam envolvidos nesta atmosfera de uma qualidade positiva das relações desenvolvidas.

Inferimos essa afirmação nos seguintes relatos:

Aluno A-27: Eu achei muito legal porque todos participaram e se divertiram, não teve nenhuma briga, foi muito bom. O que eu achei mais difícil foi se mover de mãos dadas com o colega mas foi muito bom, todos em grupo ajudaram a desvendar as pistas [...].

Aluno A-3: Eu achei bom, porque todo mundo pensou em grupo e nós pegamos as perguntas bem difíceis do texto para a outra equipe inimiga não acertar, aquelas que ninguém presta muita atenção. No meu grupo alguns que não estavam conseguindo fazer as perguntas todos ajudaram a criar uma bem difícil. Foi bom porque fazer em grupo é melhor que fazer sozinho, muitas cabeças pensam melhor que só uma [...].

Aluno A-10: Foi tudo indo muito bem, até que chegou minha vez de ir no skate, eu congelei de medo, quase literalmente mais foi tanto um pouco tranquilo, tinha alguns colegas me apoiando e vibrando juntos, mesmo não conseguindo ser tão eficaz ou rápido como a maioria deles, foi magnífico.

Ainda nessa categoria de análise encontramos uma segunda subcategoria que a nomeamos de Contexto Cultural. Nela selecionamos falas de alunos, que conseguiram encontrar sentido no que foi ensinado e enxergar possibilidades para serem aplicadas em seu cotidiano. Identificamos esse processo na fala do aluno A-18, que dialoga o conhecimento adquirido com o conteúdo da aula com sua aplicação no cotidiano: “Eu achei interessante a aula e acho que vou usar o que aprendi, porque eu fico muito no rio pescando com a minha mãe. Achei muito importante os bombeiros tirarem um tempo para vir aqui na escola falar sobre esse assunto.” e também na fala do aluno A-27: “Foi muito bom, porque esses dias aconteceu um problema com a minha avó e eu lembrei dos bombeiros fazendo massagem cardíaca aqui e ajudei lá na hora com ela.”

O processo de sentido e significado feito pelos alunos acima, segundo Kawashima (2018) está relacionado ao saber constituído particularmente pelos estudantes, a partir de seu contexto social. Incluindo que os significados são compartilhados socialmente e o sentido é subjetivo de cada indivíduo. Aguiar e Ozella (2006, p. 226-227) afirmam que:

[...] o sentido é muito mais amplo que o significado, pois o primeiro constitui a articulação dos eventos psicológicos que o sujeito produz frente a uma realidade. Como coloca González Rey (2003), o sentido subverte o significado, pois ele não se submete a uma lógica racional externa. O sentido refere-se a necessidades que, muitas vezes, ainda não se realizaram, mas que mobilizam o sujeito, constituem o seu ser, geram formas de colocá-lo na atividade. O sentido deve ser entendido, pois, como um ato do homem mediado socialmente. [...].

O contexto cultural ficou mais evidente no momento da entrevista feita pelos alunos, pois essa atividade os ajudou a se interessarem mais pela sua própria cultura, a partir da investigação da história e vivência de seus familiares:

Aluno A-13: Eu fiz a entrevista dos ribeirinhos com a minha avó, ela não queria falar muito mas eu fui especulando...até ela falar que aprendeu a pescar novinha porque sempre morou na beira do rio e só quando teve filhos que teve que mudar para cidade [...]

Os alunos tiveram o interesse em saber “Como as canoas são passadas de geração para geração nas comunidades ribeirinhas?” e “Como são construídas as canoas?”. Conforme as respostas das entrevista dos alunos do 9º ano C: “Antigamente nas comunidades ribeirinhas os jovens eram ensinados pelas pessoas mais velhas que têm mais experiência no assunto, ensinam a construir e utilizar as canoas, e assim foi passando de geração em geração” e “são geralmente construídas manualmente, utilizando-se de técnicas tradicionais de carpintaria e materiais locais como: madeira, cordas e resinas naturais.”

Assim, é possível inferir que a sequência didática sobre a canoagem abrangeu o educando como um todo, de forma integral, atendendo ao que a BNCC (2018, p. 213) visa para o aluno sobre as práticas corporais, ou seja, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade, a partir da valorização do conjunto de conhecimentos que “permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas”.

#### **b) Didático-Pedagógica**

Na Categoria Didático-pedagógica, observamos a prática pedagógica a partir da experiência do estudante, considerando três subcategorias, denominadas como: Boas Práticas Pedagógicas, Ludicidade e Inovação.

#### **Boas Práticas Pedagógicas**

Na subcategoria Boas Práticas Pedagógicas agregamos as opiniões dos estudantes acerca das vivências a partir de algumas das estratégias de ensino adotadas pela sequência didática nas aulas, como o Seminário temático e a Palestra com os bombeiros, buscando apresentar de que maneira essas práticas pedagógicas contribuem no processo de aprendizagem do conteúdo canoagem. Ao relatarem sobre os seminários temáticos, os alunos avaliaram a atividade positivamente, demonstrando como ela contribuiu para que eles conseguissem construir um significado sobre a canoagem, em seus variados contextos, além de explorar a criatividade e o senso crítico dos estudantes, como ponderado a seguir:

Aluno B-7: A aula de hoje foi sobre seminário, e aprendemos muitas coisas, descobrimos que a canoagem turismo, meio ambiente, trabalho e meio de transporte e a tecnologia estão todas ligadas, pois todos falam sobre o meio ambiente na canoagem [...].

Aluno A-10: Diário de bordo, Eu amo seminários! Como artista gosto de introduzir breves e curtas animações e decorações em meus trabalhos, como

boa e velha virginiana, sou muito sistemática, e adoro organizar textos para trabalho. Aprendi muitas coisas com as apresentações dos meus colegas.

Aluno C-13: Hoje a aula foi muito boa, apresentamos o trabalho, e o que eu aprendi sobre canoagem e meio ambiente é que canoagem é um esporte de marca e da natureza. Gostei muito de fazer o trabalho, como eu era líder do grupo a gente se reuniu na minha casa e amei fazer a pesquisa foi bem boa essa aula foi bem criativa e amei avaliar meus colegas.

De acordo com Leal (2021), a utilização de seminários como estratégia de ensino, apesar de ser vista por alguns alunos como um grande desafio, é importante para contribuir com sua formação como indivíduo socialmente ativo:

Seminário é a metodologia de ensino que causa medo e desconforto no início da vida escolar, mas é uma prática pedagógica que pode ser utilizada como estratégia didática para o ensino e aprendizagem de vários conteúdos, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo/cidadão para além da vida escolar (Leal, 2021, p. 2).

A autora apresenta que além de colocar os estudantes como indivíduos ativos no processo de aprendizagem, eles serão futuramente trabalhadores que precisam estar familiarizados com o processo de comunicação, para a exposição de pensamentos e debate de ideias no ambiente profissional e social (Leal, 2021).

Assim, defendemos a ideia que, a partir dessa estratégia, oportunizamos os estudantes a realizarem pesquisas, discutirem os resultados encontrados por meio delas, apresentarem suas opiniões, planejarem de forma criativa suas apresentações, além do desenvolvimento da comunicação, tudo isso, partindo das reflexões sobre a prática corporal da canoagem.

Ao relatarem sobre a Palestra com o Corpo de bombeiros, os estudantes demonstraram ter associado os conhecimentos adquiridos a situações de seu cotidiano, em sua comunidade:

Aluno B-25: A palestra dos bombeiros foi boa, pois podemos conhecer e aprender como devemos agir quando alguém sofre acidente ao se afogar, viver uma aula prática como se tivesse em um treinamento. Enfim, adorei essa experiência.

Aluno A-18: Eu achei interessante a aula e acho que vou usar o que aprendi porque eu fico muito no rio pescando com a minha mãe. Achei muito importante os bombeiros tirarem um tempo para vir aqui na escola falar sobre esse assunto.

Aluno A-1: Gostei nessa aula de ver aquele negócio de colocar no pescoço e o de respiração. Achei essa aula importante para minha vida porque se acontecer um acidente acho que vai me ajudar.

E ainda, conseguiram associar esses conhecimentos com a prática de atividades aquáticas, especialmente a canoagem, vejamos:

Aluno B-5: Essa última aula foi bem interessante. Foi ensinada como realizar primeiros socorros em caso de emergência. Uma coisa que deve ser ensinada se você pratica um esporte como a canoagem.

Aluno A-19: Os bombeiros trouxeram bastante equipamentos legal e é bem raro trazer bombeiro e policia pra cá e por isso foi legal porque foi a primeira vez e esse aprendizado é muito importante porque quando ir pra praia já vai saber isso aí.

Aluno C-5: Foi o dia que eu aprendi sobre o afogamento e também sei que é muito importante salvar vidas. Essa aula foi incrível, eu aprendi muita coisa sobre o afogamento.

Compreendemos que convidar os especialistas em primeiros socorros para dentro do ambiente escolar foi uma estratégia que enriqueceu o repertório de vivências dos estudantes, sendo que, os convidados desenvolveram a temática com muita fulgência e cordialidade, oportunizando que os participantes tivessem contato com esses conhecimentos tão importantes para a vida.

A exposição de Canoagem, de acordo com os estudantes, foi uma proposta bastante desafiadora, sendo que eles tiveram que se colocar em um lugar de destaque, envolvendo-se com responsabilidade, autonomia e proatividade, compartilhando os aprendizados com comprometimento, lidando com as dificuldades encontradas na prática, para garantir a realização da atividade, como podemos analisar isso nos trechos:

Aluno A-3: Eu achei muito difícil ensinar as crianças a canoagem slalom porque elas demoram pra aprender, mas deu para ensinar umas quatro crianças.

Aluno A-12: No dia da exposição dos cartazes no começo eu fiquei nervosa mas depois fiquei mais tranquila e pude apresentar junto com meus colegas o nosso trabalho.

Aluno A-14: Achei um pouco difícil porque os alunos do sexto ano parece que não estavam entendendo muito bem as minhas explicações. Mas no final deu certo e eles me entenderam.

Aluno A-19: Eu tenho vergonha de apresentar na frente e foi legal porque tirou essa timidez de mim, falando lá eu me senti mais superior, fiquei ensaiando no espelho pra perder a vergonha e consegui apresentar sem gaguejar e fiquei muito feliz. Seria muito bom sempre ter essa atividade para ajudar quem tem vergonha a apresentar.

Sobre as metodologias ativas, Valente, Almeida e Geraldini (2017) apresentam que os estudantes precisam ocupar a posição de protagonistas na construção de seus aprendizados, estando envolvidos ativamente no processo, por meio de alguma atribuição:

[..] O fato de elas serem caracterizadas como ativas está relacionado com a aplicação de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas, fornecem e recebem feedback, aprendem a interagir com

colegas e professor e exploram atitudes e valores pessoais (Valente; Almeida; Geraldini, 2017, p. 463).

Nota-se que a atividade oportunizou que os estudantes ocupassem uma posição em que tiveram de analisar o contexto em que estavam e, a partir disso, tomar decisões acerca das necessidades encontradas por eles, isto é, eles tiveram a oportunidade de exercer o pensamento crítico e a tomada de decisão. Consideramos importante a exploração de metodologias de aprendizagem como a empregada nessa atividade, a exposição de canoagem, para que os nossos estudantes tenham a oportunidade de explorarem suas habilidades ativamente no processo de aprendizagem dos conteúdos da Educação Física Escolar.

### **Ludicidade**

A ludicidade foi um dos destaques identificados no processo de observação da categoria didático-pedagógica, com isso, essa subcategoria contempla os relatos que apontam a imaginação e a diversão como estratégias de ensino no processo de ensino-aprendizagem. As atividades propostas nas aulas, como a introdução a canoagem com o caça ao tesouro e o quiz das modalidades olímpicas, apresentam características de jogo.

De acordo com Caillois (2017) o jogo é um sistema de regras que determinam o que é permitido e o que é proibido em uma atividade, ou seja, define o que é e o que não é o jogo, regras essas que não podem ser violadas por nenhum motivo, desde que, os participantes do jogo estejam de comum acordo estabelecendo uma ordem estável. O autor, ainda, classifica os jogos em um pequeno número de categorias bem definidas, sendo elas, Agôn: Competição; Alea: Sorte; Mimicry: Simulacro; Ilinx: Vertigem. O quiz das modalidades olímpicas apresenta características da categoria Agôn, pois aparece como uma competição entre os estudantes, fazendo com que eles lessem e agregassem a seu acervo o maior número possível de informações sobre a canoagem, a fim de triunfar como equipe vencedora. Vejamos os relatos dos estudantes acerca deste jogo:

Aluno B-17: Eu gostei! Foi realmente muito interessante, elas fizeram uma gincana muito divertida, e a equipe da qual eu participei venceu, graças aos esforços da minha equipe [...] Bem, tudo que digo é que realmente gostei, a sensação de ganhar, é boa, a de entender de fato uma aula e querer mais sobre é melhor ainda. Finalizo.

Aluno A-10: Quinta-feira - Quiz sobre canoagem e suas modalidades Diário de bordo, Hoje foi incrível, as professoras nos deram um texto contando um pouco sobre a história, modalidades e um pouco sobre pessoas que também praticam canoagem. E nisso, foi criada uma competição entre grupos sobre qual grupo tinha memorizado o texto. A sala adorou a ideia, então, se foi uma partida, feito, é claro, desenvolveu-se muita diversão, misturada com

educação. (Em minha opinião, um dos melhores jeitos de ensinar, é esse, pois quebra essa tensão entre professor e aluno.)

O caça ao tesouro apresenta características da categoria Mimicry, sendo que brincamos de pirata buscando um tesouro, experimentando um ambiente imaginário. A diversão proporcionada pela ludicidade foi um aspecto que causou aumento na curiosidade, na empolgação e no interesse dos estudantes ao conteúdo canoagem, vejamos a seguir:

Aluno A-10: Quinta-feira, 21 de setembro de 2023 - Quero começar logo; está tão agradável e tranquilo [...] eu amei a aula de hoje, achei super divertida! Gostei de como foi abordada a técnica para introduzir o tema, foi tudo perfeito!

Aluno B-4: Essa foi uma aula divertida, tranquila e legal [...] a forma que a aula foi desenvolvida foi muito legal porque foi de uma maneira leve e todos conseguiram absorver o conteúdo proposto para aula, esse foi um jeito diferente de dar aula, uma maneira leve e legal de trazer um conteúdo tão grande como a canoagem. Gostei da maneira de escrever o que era canoagem no quadro, cada um falou do jeito que tinha na cabeça, isso foi muito legal.

Em seus estudos, Maciel e Silva (2021, p. 196) defendem a utilização da ludicidade como um importante recurso pedagógico, demonstrando que o brincar possibilita o crescimento individual e social dos estudantes:

A brincadeira possibilita momentos de prazer e socialização, sempre fazendo uma conexão entre realidade e fantasia, nesta oscilação compreende o mundo que a cerca. Os profissionais da educação devem ter muito bem elaborados objetivos que querem atingir quando utilizam o lúdico como recurso pedagógico [...] quando o brincar e o conhecimento caminham junto a aprendizagem acontece naturalmente. Brincar abre novas possibilidades de crescimento individual e social.

Sendo assim, consideramos a ludicidade uma ferramenta capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, levando os estudantes a experimentarem diferentes maneiras de aprender, se envolvendo com prazer com as práticas corporais da Educação Física, assim como, na canoagem abordada por esse estudo.

## **Inovação**

Na subcategoria Inovação agregamos o significado de criar um novo procedimento que possibilita a experimentação da canoagem em um ambiente não aquático, empregando percepções, sensações visuais e táteis que se aproximem da realidade da vivência dessa prática em um ambiente aquático. Nota-se que com a idealização e elaboração da canoa com rodas para as aulas de canoagem da sequência didática, foi possível ofertar uma experiência totalmente nova aos alunos, isto é, que relataram de fato ter vivenciado a canoagem na prática. Como

exemplo, podemos observar o relato dos estudantes, que além de afirmar que realizaram a canoagem no seco, também descrevem sobre a força necessária para remar em uma canoa:

Aluno C-5: Foi incrível essas atividades, foi muito divertido. Nós vimos que é possível fazer canoagem na quadra de esporte.

Aluno A-3: Hoje foi legal, tivemos canoagem no seco. Rafael amassou a roda do carrinho mas tirando isso foi legal, teve corrida, uma era velocidade e outra velocidade com baliza, foi muito emocionante e eu aprendi que não importa você ter força só no pé, tem que ter força também no braço pelo menos na modalidade canoagem velocidade com baliza.

Aluno A-14: Foi muito legal praticar a canoagem slalom, muita adrenalina, com medo do carrinho virar [...] eu vi que é possível realizar a canoagem no seco (sem água).

Ao dialogar sobre inovação educacional e reforma educacional, Ghanem (2013) explica sobre o que é inovação educacional, definindo-a como práticas que se originam nas bases educacionais, e destacam-se por serem diferentes das comumente praticadas em um determinado local ou grupo. Dessa forma, consideramos a escola como uma base educacional em que executamos uma prática de inovação educacional, considerando o contexto local da escola pesquisada, em que os alunos relataram nunca terem vivenciado a canoagem como uma prática corporal:

Aluno A-3: A aula de hoje foi bem divertida, foi uma brincadeira nova para todos [...] nunca vi uma brincadeira dessa mas me sai tão bem.

Aluno A-19: Mas foi muito legal para variar porque todos os dias as aulas são a mesma coisa, aí vai enjoando e por isso eu gostei [...] achei bem legal e bem corajosa a senhora e a professora Lorena em trazer coisas diferentes.

Aluno A-8: Gostei da aula foi interessante porque nunca tinha ouvido sobre o esporte canoagem, para mim foi algo novo de se conhecer, muitas coisas diferentes discutidas um esporte bem antigo que não conhecia.

Aluno B-5: Bem, essa aula foi completamente diferente, elas buscam trazer novas experiências. O tema me agradou bastante. Ele fugiu completamente daquilo que estou acostumado, o jeito que buscam trabalhar. O conteúdo também é muito bom. Gostei. Além do jeito que nos mostraram o conteúdo do bimestre, foi bem diferenciado.

Com isso, percebemos a importância de se empregar um olhar atento às características do ambiente e, principalmente, aos estudantes para abrir espaço para a criatividade buscando caminhos e possibilidades para inovação das práticas educacionais, na educação física escolar.

### **Considerações finais**

Com a elaboração, aplicação e avaliação da sequência didática, com base na análise dos dados coletados, contemplando as duas etapas da pesquisa intervenção pedagógica, foi possível responder os quatro questionamentos apontados inicialmente pela pesquisa, e ainda

compartilhar com professores um material rico de possibilidades de aulas teóricas e práticas, para a tematização da canoagem nas aulas de educação física na escola.

A primeira pergunta da pesquisa foi sobre quais conteúdos poderiam ser desenvolvidos na tematização da canoagem na escola, considerando isso, verificamos que a sequência didática conseguiu tematizar a canoagem nas três dimensões do conteúdo, respeitando o direito do estudante em desenvolver-se integralmente, a partir da abordagem da canoagem em seus diversos contextos. À luz disso, as estratégias pedagógicas empregadas para o desenvolvimento do conteúdo revelou que é possível vivenciar a canoagem além das águas, ou seja, outros meios não aquáticos foram adotados para a vivência dessa prática corporal na escola, e assim, foi possível responder à segunda pergunta de pesquisa, que interrogou se seria apenas no meio aquático que poderíamos proporcionar aos nossos alunos a vivência da canoagem.

Nota-se que as propostas das aulas buscaram oferecer variedade de procedimentos didáticos para tematizar a canoagem, fugindo da necessidade de utilizar ambientes aquáticos. Considerando a indagação de como podemos desenvolvê-la nas aulas de educação física em escolas que não tem ambientes aquáticos, constatamos que a partir dos resultados, é possível desenvolver a canoagem em ambientes atípicos, como a quadra poliesportiva e os espaços educacionais dispostos na escola. A inovação foi uma temática resultante da pesquisa, com a elaboração de recursos e procedimentos didáticos foi possível ultrapassar os limites físicos da escola e a falta de materiais didáticos específicos para a introdução de práticas corporais como essa, sendo essa a quarta questão apresentada pela pesquisa.

Esses achados são importantes para diversificar o leque de práticas corporais na escola, valorizando o contexto cultural do estudante e estabelecer condições para que ocupem um lugar de protagonismo e comprometimento na construção da aprendizagem. E também propiciando aos professores a abertura para novas pesquisas abordando o tema canoagem, encorajando-os a explorarem outros esportes de marca para além dos comumente praticados.

## Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, ciência e profissão** [online]. 2006, vol.26, n.2, pp.222-245. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006>. Acesso em: 07 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na Educação: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF, 1997.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CARDOSO JÚNIOR, Renato Santos. **O ensino das práticas corporais de aventura nas aulas de educação física em escolas públicas de Niterói**. 2022. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/34316>. Acesso em: 22 ago. 2024.

KLAUSENER, Christian. **História da Canoagem**. Centro de Práticas Esportivas da USP, ([s.d.]). Disponível em: <<https://cepe.usp.br/wp-content/uploads/Historia-da-Canoagem.pdf>>. Acesso em: 10, nov 2023.

COLL, Cesar et al. **Os conteúdos na reforma: ensino aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CORRÊA, Evandro Antonio. Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], p. 113–138, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1122>. Acesso em: 2 set. 2024.

CHARLOT, Bernard. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JUNIOR, H.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. (orgs.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009.

DAMIANI, Magda Floriana et. al.. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, 2013, p. 57-67. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 51-75.

FRANCO, Laercio Claro Pereira; TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS PROPOSTAS CURRICULARES ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELAÇÕES COM A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 1, p. 66–76, 2018.

Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6022>.

Acesso em: 18 maio. 2026.

FRANCO, João Kleber Terron da Silveira. **As possibilidades do currículo cultural: o caiaque polo é a bola da vez**. Orientação de Mario Luiz Ferrari Nunes. Campinas, SP: [s.n.], 2020. TCC. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/3467>. Acesso em: 2 set. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA INTELIGÊNCIA ESPORTIVA. **Inteligência esportiva**.

Canoagem. Disponível em:

[http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site\\_api/arquivos/canoagem.pdf](http://www.inteligenciaesportiva.ufpr.br/site_api/arquivos/canoagem.pdf). Acesso em: 04 nov 2023.

INSTITUTO ECOBRASIL. **Comunidades Tradicionais:** Ribeirinhos. Disponível em: <[http://www.ecobrasil.eco.br/site\\_content/30-categoria-conceitos/1195-comunidades-tradicio-nais-ribeirinhos](http://www.ecobrasil.eco.br/site_content/30-categoria-conceitos/1195-comunidades-tradicio-nais-ribeirinhos)> Acesso em: 04, nov 2023.

GHANEM JÚNIOR, Elie George Guimarães. Inovação em escolas públicas de nível básico: o caso Redes da Maré (Rio de Janeiro, RJ). **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 425-440, jun. 2013. Disponível em: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Kcj5ZJSL4hYjNyb4B9sQxpj/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2025.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. **Sentidos e Significados da Educação Física para os Alunos do IFMT – Campus São Vicente:** A Pesquisa-Ação como Forma de Construção Coletiva de Conhecimentos. 2018. 724 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso Instituto de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, 2018.

LEAL, Cristianni Antunes. Seminário como uma prática pedagógica a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. **South American Sciences**, 2(2),2021, e21165. <https://doi.org/10.52755/sas.v2i2.165> Acesso em: 28 abr. 2026.

LEMO, Luiz Fernando Cuozzo; SANTOS, José Augusto Rodrigues; LEMO, Fernando Tadeu Miranda; PRUSCH, Samuel Klippel; BARBOSA, Igor Martins. **Olhar Luso-Brasileiro da Pedagogia Por Trás da Canoagem em Águas Calmas**. Santa Maria: Pró-Reitoria de Extensão - Ufsm, 2023. 52 p.

MACIEL, Luana da Silva; SILVA, Márcia Rosa da. As brincadeiras no imaginário infantil e as possibilidades contributivas para o processo ensino – aprendizagem. **Revista de Estudos em Educação** - Reeduc, Goiás, v. 7, n. 2, p. 175-198, 28 abr. 2021.

NASCIMENTO, Maria da Conceição Dantas do. **Práticas corporais de aventura na natureza:** uma proposta pedagógica junto à educação física escolar inclusiva. Orientador: Maria Aparecida Dias. 2022. 89f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/browse?type=author&value=Nascimento%2C+Maria+da+Concei%C3%A7%C3%A3o+Dantas+do>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NOGARO, Arnaldo; BATTESTIN, Claudia. Sentidos e contornos da inovação na educação. **HOLOS**, vol. 2, 2016, pp. 357-372. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481554865027> Acesso em 16 de abril de 2024.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, [S. l.], v. 29, n. 50, p. 170–182, 2017. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n50p170. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PINHEIRO, Gleivan Holanda et al. O diário de bordo como recurso pedagógico de registro, estudo e acompanhamento das atividades do programa residência pedagógica. **Anais do VIII ENALIC**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/84849>>. Acesso em: 05/02/2025 20:03

REIS, Patricia Rossi. **Interculturalidade e sustentabilidade:** jogos e brincadeiras indígenas na Educação Física escolar. 2021. 112 f. Dissertação (Mestrado em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus (AM), 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8116>. Acesso em: 13 ago. 2024.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Flogi Serpa. **Metodologias ativas**: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, [S.L.], v. 17, n. 52, p. 455, 26 jun. 2017. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416x.17.052.ds07>  
Acesso em: 28 de abril de 2026.

VIANA, Elizete Pereira Bahia et al. Aprendizagem: relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem.. **Anais IX CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/94916>> .  
Acesso em: 04/02/2025 01:14

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. Porto Alegre: Penso, 2020.